

Influência da temperatura no forrageamento das abelhas Meliponini *Scaptotrigona postica* e *Frieseomelitta varia*.

Daniel A. Daldegan^{1,2}; Henrique C. Silva^{1,2}; Lucas M. Borges^{1,2}; Raissa S. Costa^{1,2}; Eneas M. Rocha¹; Micheli, M. Cogitskei¹; Eliana M. G. Fontes¹; Carmen S. S. Pires¹

¹Embrapa REcursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF; ²Universidade de Brasília-UNB, Brasília, Brasil, Campus Universitário Darcy Ribeiro
E-mail para correspondência: eliana.fontes@embrapa.br

Palavras-chave: Temperatura; abelhas-sem-ferrão; forrageamento

As abelhas, por sua característica heterotérmica, comum à classe Insecta, dependem de fatores ambientais favoráveis para realizar atividades como o forrageio. Na região Centro-Oeste a temperatura é um dos principais fatores que influenciam o comportamento das abelhas sem ferrão (Tribo Meliponini). Neste estudo investigamos a atividade de forrageamento de duas espécies de abelhas-sem-ferrão, *Scaptotrigona postica* e *Frieseomelitta varia*, em relação a variações de temperatura ao longo do dia. As observações foram feitas de hora em hora ao longo de dez dias em outubro de 2020, entre 6:00 e 18:00 horas. Em cada horário de observação, seis ninhos de cada espécie foram monitorados por cinco minutos cada um, registrando o número de abelhas que retornavam ao ninho carregando pólen na corbícula. Foram instalados datalogs próximos aos ninhos para registro da temperatura a cada meia hora. Os resultados mostraram que ambas as espécies apresentaram uma redução gradativa do comportamento de retorno ao ninho com pólen ao longo do dia ($p < 0.05$). *Frieseomelitta varia* foi também afetada positivamente pela temperatura ($p < 0.001$), retornando mais vezes ao ninho com pólen quando a temperatura era mais elevada (entre 22 e 27°C). Os resultados mostram uma correlação negativa entre a intensidade do forrageio e o horário do dia, havendo uma diminuição do número de abelhas com recurso a cada hora ao longo do dia. Houve ainda uma correlação positiva para *F. varia* entre o aumento da temperatura e o sucesso na coleta do recurso floral, sendo crescente o número de abelhas carregando pólen à medida que o ambiente se tornava mais quente.

Apoio: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Cenargen e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.